

**PROBLEMÁTICAS AMBIENTAIS E SOCIAIS EM ESCOLAS ESTADUAIS DE
BRAGANÇA/PA: O QUE DIZEM SEUS GESTORES**

**ENVIRONMENTAL AND SOCIAL ISSUES IN SCHOOLS STATE OF
BRAGANÇA/PA: WHAT THEY SAY IT'S MANAGERS**

Maria Liliane Corrêa Farias, Lilliane Miranda Freitas, Rafaela Lebrege Araújo

Universidade Federal do Pará – Campus Bragança

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo fazer um diagnóstico das problemáticas ambientais e sociais das escolas públicas estaduais da zona urbana do município de Bragança-Pará, a partir da ótica de seus gestores, para analisar como estas, podem influenciar na aprendizagem e na saúde dos discentes. Para alcançar tal objetivo, foram realizadas entrevistas estruturadas através da aplicação de questionários com os gestores de quatorze escolas estaduais da região urbana do município. Os gestores foram questionados sobre o ambiente escolar e seu entorno, a presença ou ausência de hortas, a paisagem escolar e as problemáticas ambientais e sociais encontradas nas escolas estudadas. Os resultados mostraram que a maioria das escolas possui uma paisagem com poucos espaços verdes, somente três apresentavam hortas, e quatro delas, um espaço arborizado. Quanto às problemáticas ambientais e sociais, observou-se que o lixo e o uso/venda de drogas são, respectivamente, os grandes problemas enfrentados nas escolas estaduais no município de Bragança-Pará.

Palavras-chave: Ambiente escolar; Educação Ambiental; Educação em saúde.

ABSTRACT

This work aimed to make a diagnosis of environmental and social problems of the public schools in the urban area of the municipality of Bragança, Pará, to analyze how these may influence the learning and health of students. To achieve this objective, structured interviews were conducted through questionnaires with managers of 14 state schools in the urban area of the municipality. The school environment and its surroundings, which were considered the presence or absence of gardens was analyzed, the school landscape and the environmental and social problems found in the schools. The results showed that most schools have built a landscape with few green spaces and only 3 of them had gardens and a wooded area four of them; for environmental and social issues, it was observed that waste and the use / sale of drugs are, respectively, the major problems faced in state schools in the municipality of Bragança-Pará.

Key words: Environmental Education; School; Health education.

Introdução

Quando a escola tem como objetivo promover a aprendizagem, tornando os seus alunos construtores de seu conhecimento a partir de suas individualidades, há de se refletir, entre outros aspectos, sobre a constituição e gestão do espaço escolar. De acordo

com Paro (2010), o conhecimento é gerado a cada momento em que o educando explora os espaços disponíveis, mas para que isso ocorra, são necessários profissionais capacitados a conduzir os mesmos no ambiente escolar.

Os espaços de vivências, como o lar e o ambiente escolar, representam uma experiência decisiva na aprendizagem e na formação das primeiras estruturas cognitivas, propiciando experiências espaciais que são fatores determinantes do desenvolvimento infantil (PIAGET, 1970 *apud* RIBEIRO, 2004). Portanto, para auxiliar as práticas educativas desenvolvidas pelas escolas, torna-se necessário o emprego de recursos educativos, humanos e materiais, que possam estar integrados em um ambiente inclusivo e acessível a todos os estudantes, garantindo, assim, um ensino mais significativo (BRANDÃO e ROCHA, 2011).

Levando em consideração particularmente o ambiente escolar, Ribeiro (2004) trata esse espaço como uma construção gestada por múltiplos interesses, manifestados ou ocultos, que podem afetar a vida dos educandos. Esses interesses podem gerar inclusões e exclusões que, embora não estejam explícitos, são efetivamente transmitidos pela escola, pois, o ambiente escolar, com ou sem o entendimento do professor, envia mensagens e os que as recebem, respondem a elas, ou seja, a influência do meio através da interação favorecida por seus elementos é contínua e penetrante.

A escola também deve ser interpretada como espaço sociocultural, caracterizada por um conjunto de normas e regras, que objetivam unificar e limitar a ação dos seus sujeitos por uma complexa relação social entre os envolvidos. Nessa perspectiva, a realidade escolar aparece no cotidiano pela apropriação, elaboração ou repulsa expressas pelos sujeitos sociais (EZPELETA e ROCKWELL, 1986 *apud* DAYRELL, 1996).

Um bom espaço escolar não deve ser apenas um prédio bonito, limpo e bem planejado, mas um espaço no qual se intervém de maneira favorável ao aprendizado, fazendo com que as pessoas possam sentir-se confortáveis e consigam reconhecê-lo como um lugar que lhes pertence e lhes faz crescer no âmbito social, ambiental e intelectual. Segundo Franzoi e Baldin (2009), com educação desenvolvida em um espaço acolhedor, aprendemos, entre outros assuntos, a preservar o meio ambiente e, conseqüentemente, contribuirmos para o nosso bem estar e para a nossa saúde.

A despeito dessas considerações, e das grandes mudanças na educação nos últimos anos, os índices de alunos com desempenho escolar inadequado ainda é

consideravelmente alto. Apesar de a quase universalização do acesso ao Ensino Fundamental, com diversos projetos do governo de inclusão e alfabetização, o ensino ao qual estes jovens têm acesso, sofre com sérios problemas, e somente pouco mais de a metade dos alunos conseguem concluir o Ensino Fundamental. Somado a isto estão as elevadas taxas de evasão e repetência nesse nível de ensino. Desta forma, nos últimos anos a atenção de muitos pesquisadores brasileiros têm sido direcionada para tais problemas, que são atribuídos à qualidade do ensino (SÁTYRO e SOARES, 2007).

De acordo com o censo realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no território de Bragança - município do Estado do Pará - cerca de 58.960 pessoas ainda não apresentam instrução ou Ensino Fundamental completo (considerando pessoas com 10 anos ou mais de idade); e cerca de 13.227 pessoas possuem o Ensino Fundamental completo ou o Ensino Médio incompleto, num universo de 113.227 habitantes no município.

Várias podem ser as causas apontadas para explicar os déficits no sistema escolar bragantino, mas podemos considerar as debilidades no ambiente escolar, dentre outros fatores, como uma das possíveis causas que podem influenciar significativamente na qualidade da educação e saúde dos estudantes bragantinos.

A partir de tais considerações, este trabalho tem como objetivo fazer um diagnóstico das problemáticas ambientais e sociais presentes nas escolas estaduais e em seu entorno, situadas na zona urbana do município de Bragança-PA; para analisar como a presença de tais problemáticas pode influenciar na aprendizagem e conseqüentemente na saúde dos estudantes.

Metodologia

O presente trabalho faz parte do projeto de pesquisa intitulado “Caracterização do Ensino de Ciências na região urbana no município de Bragança-PA”, da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança, que tem como objetivo conhecer a realidade do Ensino de Ciências em instituições escolares públicas estaduais nessa região. O referido projeto abrangeu sete eixos temáticos de investigação: a) Caracterização da estrutura e espaço escolar; b) o perfil profissional dos professores de Ciências e Biologia; c) as metodologias de avaliação; d) os conteúdos que sentem dificuldade em ensinar; e) a prática em relação à Educação Especial; f) interesses dos professores na Formação Continuada; g) prática de ensino dos professores.

Em relação à caracterização do ambiente escolar das escolas, buscou-se investigar os seguintes aspectos: o número de turmas por série e turno, existência de turmas especiais e EJA, média de alunos por turma, existência de biblioteca e a localização do acervo, caso a resposta fosse negativa. Outros fatores importantes de nosso estudo foram quanto aos recursos didáticos disponíveis na escola e à promoção de eventos científico-culturais, características da paisagem escolar e as problemáticas ambientais e sociais presentes na escola e em seu entorno. Neste artigo serão abordados somente os aspectos ambientais e sociais existentes nas escolas e em seu entorno.

Para sua execução, foram realizadas entrevistas estruturadas com os gestores de quatorze escolas estaduais de Ensino Fundamental e Médio do município de Bragança/PA, procedendo com aplicação de questionários com questões abertas e fechadas. Especificamente neste trabalho foram analisados os dados relativos às seguintes perguntas: “Como é caracterizada a paisagem da escola? A escola possui horta?”, “Existem problemáticas ambientais observadas na escola e em seu entorno? Quais?” e “Existem problemáticas sociais observadas na escola e em seu entorno? Quais?”.

As entrevistas com questionários estruturados são aquelas onde as perguntas são previamente formuladas e tem-se o cuidado de não fugir delas. Geralmente são utilizadas nos censos como, por exemplo, os do IBGE, nas pesquisas de opinião, entre outros (BONI e QUARESMA, 2005). De acordo com os mesmos autores, algumas das principais vantagens de um questionário é que nem sempre é necessária a presença do pesquisador para que o informante responda às questões. Além disso, o questionário consegue atingir várias pessoas ao mesmo tempo, obtendo um grande número de dados, podendo abranger uma área geográfica mais ampla, se for este o objetivo da pesquisa.

Com base nestes aspectos, os dados coletados nesta pesquisa foram analisados conforme a abordagem quantitativa. A abordagem quantitativa quantifica os dados empíricos para que haja um estudo sobre o fenômeno. Já a abordagem qualitativa, consiste na análise de conteúdo através da coleta de dados, na qual contém informação que caracteriza o comportamento humano por meio de um documento, como: os relatos de observação, as transcrições de entrevista, as análises de documentos e as demais informações disponíveis (BORTONI-RICARDO, 2008).

Realidade social e ambiental das escolas estaduais de Bragança

Quanto à caracterização da paisagem das escolas estudadas, verificou-se que em treze escolas (92,8%) foram descritas como tendo uma paisagem mais construída, isto é, com maior presença de edificações e menos espaços verdes. No entanto, mesmo com espaços verdes reduzidos, em quatro escolas (28,5%), os gestores afirmaram a presença de espaços arborizados; somente três escolas (21,4%), apresentavam horta em suas dependências e onze (78,5%) afirmaram não realizar tal atividade. Um fator importante a ser ressaltado é que todas as escolas que declararam apresentar atividades com horta, também declararam possuir um espaço arborizado.

Para Santos e Compiani (2009), o tratamento dos temas ambientais, no ambiente escolar, na perspectiva de compreensão da sua complexidade, requer um estabelecimento de múltiplas relações considerando diferentes aspectos, tais como: naturais, culturais, econômicos, políticos, técnicos e científicos. Isto é necessário para que haja uma apreensão crítica dos problemas socioambientais no contexto local, gerando conhecimento e transformação da realidade. Neste sentido, a existência de lugares arborizados e espaços verdes como hortas, nas escolas, seria muito importante para trabalhar tais questões, considerando a importância de preservar o meio ambiente em busca de uma vida saudável. O ambiente agiria nesse sentido, como um instrumento pedagógico, e que, portanto, precisa estar problematizado no âmbito escolar (GUIMARÃES, 2005). Entretanto, esta é uma realidade que encontramos na minoria das escolas públicas da rede estadual de Bragança-PA.

Para Irala e Fernandez (2001), o desenvolvimento de projetos de implantação de hortas nas escolas, objetiva não só possibilitar o contato direto com a natureza e difundir a prática do cultivo de hortaliças, mas também, através da utilização de técnicas interdisciplinares, ensinar e planejar, implantar e manter ecossistemas produtivos, ensinando valores nutricionais dos vegetais e introduzir a Educação Ambiental, construindo a noção de que o meio ambiente é fundamental para a sustentabilidade de nosso planeta. Portanto, a horta pode ser um laboratório vivo para diferentes atividades didáticas.

Segundo as mesmas autoras, o preparo das hortas escolares oferece diversas vantagens para a comunidade no seu entorno, dentre elas, proporciona uma grande variedade de alimentos de baixo custo, que podem ser utilizados no lanche das crianças na própria escola, e também pode envolvê-las nos programas de alimentação e saúde

desenvolvidas pela escola. Assim, o consumo de hortaliças cultivadas no ambiente escolar, auxilia na promoção da saúde e no envolvimento da comunidade local.

A escola tem um papel fundamental no processo de promoção e incentivo à proteção da saúde, estimulando através de suas práticas, o bem-estar físico, mental e social. As atividades na escola podem colaborar para o desenvolvimento da sensibilização sanitária do aluno e da sua relação com o meio ambiente. Entretanto, a escola, sozinha, não levará os alunos a adquirirem saúde, mas pode e deve fornecer elementos que os capacitem para uma vida saudável, como espaços arborizados e hortas cultivadas no ambiente de ensino (BURITY *et al.*, 2012).

Para Costa, Silva e Diniz(2008), uma das formas de promover saúde e incentivar práticas de vida saudáveis, é utilizar-se do processo de educação em saúde, onde se oportuniza o compartilhamento de saberes dos mais variados possíveis, na busca de soluções de diversas problemáticas. De acordo com os mesmos autores, ações educativas podem visar à sensibilização sobre algum problema de saúde, ou ações que possam evitar o surgimento de males ao corpo escolar.

No que se refere às problemáticas ambientais das/no entorno das escolas, notou-se que um dos maiores problemas, segundo os gestores entrevistados, é a questão do lixo, que afeta seis (35%) das quatorze escolas estudadas. Outro problema ambiental bastante significativo, foi a poluição sonora e o esgoto (ambas com 17,6%) nas dependências e no entorno de três escolas. Apenas duas (12%) das quatorze escolas, declararam não ter quaisquer problemas dessa natureza em seu estabelecimento (Figura 1).

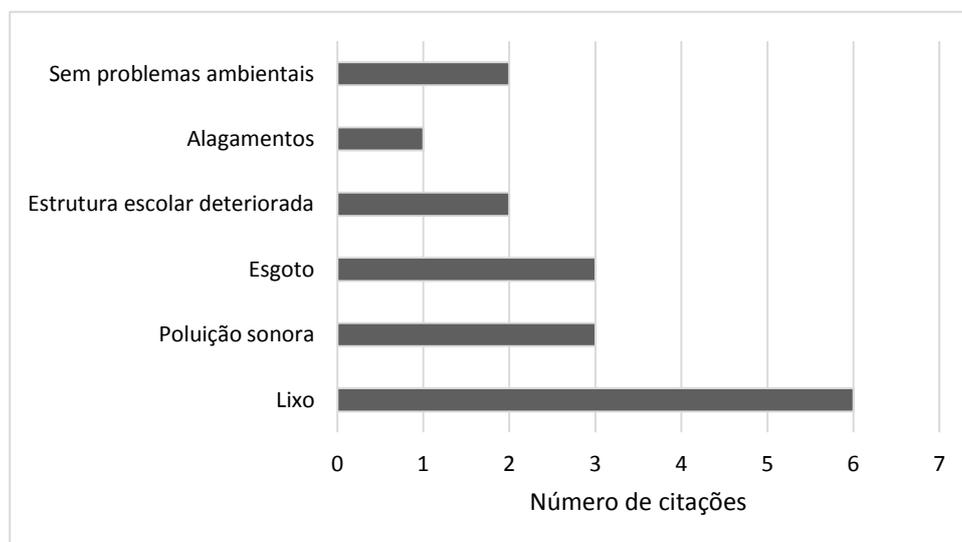


Figura 1: Problemáticas ambientais declaradas pelos gestores das escolas (mais de uma opção possível).

O destaque para o problema do lixo dentro e fora das escolas, em Bragança, reflete o próprio acúmulo de lixo gerado nas cidades, que é um dos grandes problemas ambientais da atualidade. Os altos custos dos sistemas de coleta e tratamento de lixo têm levado ao fracasso as tentativas dos órgãos governamentais em resolver esta questão.

A escola, por ser transmissora de conhecimentos e formadora de opiniões, deve abordar e apresentar meios simples e práticos para enfrentar problemáticas como o lixo, através do desenvolvimento de atividades pedagógicas que propiciem reflexão, participação e comprometimento pessoal e mudança de atitudes, para com a proteção da natureza. Sendo assim, as escolas cumprem um papel fundamental, ao lado das empresas e da mídia, de formar cidadãos críticos e formadores de opiniões (ALENCAR, 2005).

Nessa perspectiva, Alencar (2005) nos diz que a questão ambiental deve ser tratada de forma global, considerando que a degradação ambiental decorrente do lixo, esgotos e alagamentos, é resultante também, de um processo social, determinado pelo modo de como os humanos apropriam-se dos recursos naturais. Assim, as problemáticas ambientais, impõem às sociedades em busca de novas maneiras de agir, individual e coletivamente, e de produzir relações sociais que superem as desigualdades sociais e garantam a sustentabilidade ecológica.

O estudo sobre o meio ambiente não deveria tomar como ponto de partida a compreensão estática da vida social. No entanto, tem-se refletido no desenvolvimento de um ensino descontextualizado, preso a aulas tradicionais, mapas e livros didáticos desatualizados que acabam por “excluir” o ser humano e suas interações ao abordar o tema em questão, ignorando o espaço e seus problemas, impedindo que o meio seja percebido como resultado de relações desiguais dos seres humanos entre si, e com a natureza e, portanto, como produto de relações socioambientais.

Neste sentido, o levantamento e estudo de problemas ambientais e sociais locais, próximos à escola ou dentro dela, favorece a produção de conhecimentos articulados, singulares e originais sobre a região de estudo (SANTOS e COMPIANI, 2009). A partir do conhecimento desses dados a escola poderia assumir um papel de suma importância na sensibilização ambiental, uma vez que seria também portadora, em alguma medida, dos conhecimentos decorrentes de uma abordagem sócio-política da questão (PENTEADO, 2007 *apud* ARAUJO, 2008).

A partir de todas essas considerações, fica evidente que um trabalho de Educação Ambiental, por meio da metodologia de projetos interdisciplinares, que leve em conta os problemas socioambientais do entorno e de dentro da escola, é o caminho mais indicado para o desenvolvimento da cidadania ambiental dos educandos, ou seja, de uma percepção crítica e comprometida com o meio ambiente (WOJCIECHOWSKI, 2006).

Em se tratando dos problemas sociais que afetam as escolas, objeto desse estudo, verificou-se que um dos maiores problemas que se encontra no ambiente escolar são as drogas, ocorrendo em sete (30,4%) das quatorze escolas, sendo que este problema vem acompanhado pela violência, afetando quatro escolas (17,3%) e da delinquência infantojuvenil que afeta três escolas (13%). Também foram citadas problemáticas como prostituição e pobreza, presentes em três escolas (13%). Somente três escolas (13%) declararam não possuírem problemas sociais (Figura 2).

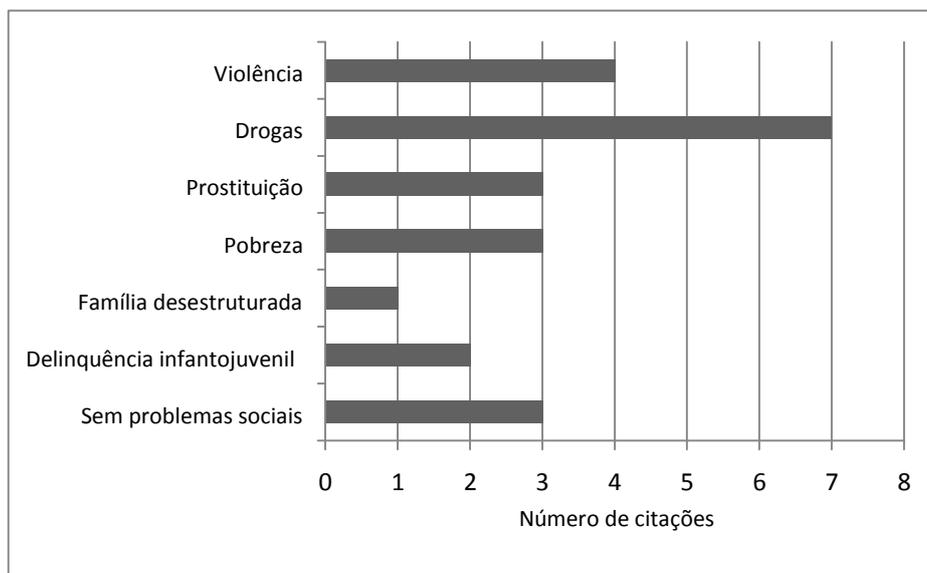


Figura 2. Problemáticas sociais declaradas pelos gestores das escolas (mais de uma opção possível).

O problema com drogas, conforme percebemos, nos resultados, é um dos grandes desafios das escolas, principalmente, porque segundo Soldera *et al.* (2004), as primeiras experiências com drogas ocorrem frequentemente na adolescência, época de frequência à escola, e nessa fase o indivíduo é particularmente vulnerável do ponto de vista psicológico e social. O mesmo autor também nos diz que o uso pesado de drogas está relacionado com fatores sociodemográficos, culturais e psicopatológicos.

O uso de drogas, entre adolescentes, causa preocupações nos dias atuais o que não é diferente na realidade das escolas bragantinas. A adolescência é uma época da vida em que ocorrem grandes descobertas e transformações; período em que a maioria dos jovens busca autonomia, e alguns desses jovens encontram nas drogas uma oportunidade para fugir de uma realidade adversa, ou buscam por curiosidade, ou ainda, para firmar sua identidade junto a algum grupo (SANCEVERINO e ABREU, 2004).

Neste sentido, Carlini-Contrim (1998 apud SANCEVERINO e ABREU, 2004, p. 1055-1056) afirmam que:

O enfoque de diminuição de riscos de uso de drogas na prática escolar viabiliza-se por cinco modelos básicos: conhecimento científico, em que se propõe o fornecimento de informações sobre drogas de modo imparcial e científico; educação afetiva, que defende que jovens mais estruturados e menos vulneráveis do ponto de vista psicológico são menos propensos a se engajar num uso problemático de substâncias psicoativas; oferecimento de alternativas, em que se procura propiciar aos jovens oportunidades de crescimento pessoal, excitação, desafio e alívio do tédio; educação para a saúde dirigida a uma vida saudável, com orientações sobre alimentação adequada, atividades esportivas e recreativas, vida sexual segura e, finalmente, propõe modificação das condições de ensino, enfatizando a importância da pré-escola e do ensino elementar como fundamentais para um desenvolvimento sadio do adolescente.

Destaca-se na pesquisa, o uso de drogas relacionado com a violência no entorno das escolas. E para entender o fenômeno da violência nas escolas, segundo Abramovay e Rua (2002), é preciso levar em consideração fatores externos e internos à instituição de ensino. No aspecto externo, influenciam as questões raciais, de gênero, os meios de comunicação e o espaço social, no qual a escola está inserida. Entre os fatores internos, deve-se levar em consideração a idade e o nível de escolaridade dos estudantes, as regras e a disciplina do projeto pedagógico das escolas, assim como o impacto de punições e comportamento dos professores em relação aos alunos (e vice-versa) e a prática educacional em geral.

Também neste aspecto, pode-se considerar que a massificação da educação ampliou o número de alunos, e trouxe para dentro do universo escolar um conjunto diferente de alunos, sendo certo que a escola atual – da maneira como está organizada e da maneira como foram formados os professores –, só está preparada para trabalhar com alunos de formato padrão e perfil ideal (CHRISPINO e DUSI, 2008).

Santos e Compiane (2009) nos dizem que o estudo da realidade social e ambiental promovido para o desenvolvimento dos projetos escolares implica busca em processos naturais, sociais, econômicos, políticos e culturais que tecem o cotidiano do

lugar. Nesse sentido, os professores devem desenvolver práticas didático-pedagógicas capazes de propiciar condições para observar/conhecer e refletir sobre o lugar no qual se vive, quais suas condições reais, para assim propor/desenvolver ações locais frente aos problemas estudados, visando o desenvolvimento de soluções para estes, enquanto exercício de cidadania em busca da transformação da realidade socioambiental.

Considerações Finais

A partir dos resultados discutidos verificou-se que apenas quatro das escolas estudadas demonstraram que mesmo estando localizadas em ambiente urbano, apresentam um ambiente arborizado, e três delas apresentavam horta em seu interior, bastante importante para praticar a educação ambiental e promoção da saúde dos alunos. Em relação às problemáticas socioambientais foi destacado pelos gestores o problema que a escola enfrenta com drogas, violência e com o lixo.

A existência de problemas ambientais (lixo, esgoto, poluição, entre outros) e problemáticas sociais (drogas, violência, prostituição), presentes nas escolas são possíveis de serem trabalhados através de projetos, palestras e feiras culturais desenvolvidas na instituição de ensino pelos próprios alunos; proporcionando sensibilização ambiental e social, dando ênfase na inclusão e diversidade, para assim tentar reverter e/ou minimizar tais problemáticas.

Referências

ALENCAR, M. M. M. Reciclagem de lixo numa escola pública do município de Salvador. **Revista Virtual**, v. 1, n. 2, p. 96-113, 2005.

ABRAMOVAY, M; RUA, M. G. **Violências nas escolas**. Brasília: Unesco, 2002.

Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/Cap_02.pdf>. Acesso em: 10/01/2014.

ARAÚJO, R.L. **Narrativas de professoras das ilhas de Belém**: visão de si e saberes ambientais. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências, Universidade Federal do Pará. 2008.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. L. Aprendendo a Entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, v. 2, p. 68-80, 2005.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O Professor Pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRANDÃO, A. C; ROCHA, M. M. V. A Biblioteca Escolar e o Processo de Ensino-Aprendizagem uma relação com intermédio da leitura. In. **Anais... XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia**, Alagoas, 2011. Disponível em:<<http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/viewFile/296/572>> Acesso em: 13/08/2013.

BURITY, C. H. F; CARDOZO, S. V; MATOS, W; PRANTERA, M. T; LEDA, L. **Projeto Escola Verde: Educação, Saúde e Meio Ambiente**. Disponível em: <<http://www2.unigranrio.br/educacaobasica/produtos/ProjetoEscolaVerde-Cartilha.pdf>> Acesso em: 10/01/2014.

CARLINI-COTRIM, B. Drogas na escola: prevenção, tolerância e pluralidade. In: AQUINO, J. G. (Org.). **Drogas na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1998 *apud* SANCEVERINO, S. L; ABREU, J. L. C. Aspectos epidemiológicos sobre o uso de drogas entre estudantes do ensino médio no Município de Palhoça 2003. **Ciência & Saúde Coletiva**, v 9, n.4, p. 1047 -1056, 2004.

COSTA, F. S; SILVA, J. L. L; DINIZ, M. I. G. A importância da interface educação/saúde no ambiente escolar como prática de promoção da saúde. **Informe-se em promoção da saúde**, v.4, n.2, p.30-33, 2008.

CHRISPINO, A; DUSI, M. L. H. M. Uma proposta de modelagem de política pública para a redução da violência escolar e promoção da cultura da paz. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, v. 16, n. 61, p. 597-624, 2008.

DAYRELL, J. A escola como espaço sociocultural. In: DAYRELL, J. (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte UFMG, 1996.

EZPELETA, J.; ROCKWELL, E. **Pesquisa participante**. São Paulo: Cortez, 1986 *apud* DAYRELL, J. A escola como espaço sociocultural. In: DAYRELL, J. (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte UFMG, 1996.

FRANZOI, A; BALDIM, N. Agenda 21 Escolar: Impactos em educação, meio ambiente e saúde. **Cadernos de Educação**, n.34, p 97-118, 2009.

GUIMARÃES, M. Ambiente como realidade complexa. In: ARAUJO, M. L.; SILVA, M. L. da (Orgs). **Múltiplas falas, saberes e olhares: os encontros de educação ambiental no estado do Pará**. Secretaria Executiva de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente. Belém: SECTAM, 2005.

IBGE, **Censo 2010**. Disponível em:<<http://www.censo2010.ibge.gov.br/apps/mapa/>> Acesso em: 15/04/2013.

IRALA, C. H; FERNANDEZ, P. M. **Manual para Escolas**. A Escola promovendo hábitos alimentares saudáveis. Horta. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/horta.pdf>. Acesso em 08/01/2014>. Acesso em 09/01/2014.

PARO, V. H. Estrutura da escola e prática educacional democrática, Estado e política educacional. IN: **Anais...** 30º Reunião anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação - ANPED, 2010. Disponível em <<http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT05-2780--Int.pdf>> Acesso em: 10/06/2013.

PENTEADO, H. **Meio ambiente e Formação de Professores**. São Paulo: Cortês, 2007, apud ARAUJO, R.L. **Narrativas de professoras das ilhas de Belém**: visão de si e saberes ambientais. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências, Universidade Federal do Pará, 2008.

PIAGET, J. **A epistemologia genética**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1970 apud RIBEIRO, S. L. Espaço escolar: Um elemento (in) visível no currículo. **Revista da Universidade Estadual de Feira de Santana**, Feira de Santana, n.31, p. 103-118, 2004.

RIBEIRO, S. L. Espaço escolar: Um elemento (in) visível no currículo. **Revista da Universidade Estadual de Feira de Santana**, Feira de Santana, n.31, p. 103-118, 2004.

SANTOS, V. M. N; COMPIANI, M. Formação de professores para o estudo do ambiente: projetos escolares e a realidade socioambiental local. **Terra e Didática**. p. 72-86, 2009. Disponível em: <<http://www.ige.unicamp.br/terraedidatica/>>. Acesso em: 16/08/2013.

SÁTYRO, N; SOARES, S. **Escolas Brasileiras de Ensino Fundamental**: Um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2007.

SANCEVERINO, S. L; ABREU, J. L. C. Aspectos epidemiológicos sobre o uso de drogas entre estudantes do ensino médio no Município de Palhoça 2003. **Ciência & Saúde Coletiva**, v 9, n.4, p. 1047 -1056, 2004.

SOLDERA, M; DALGALARRONDO, P; FILHO, H, R, C; SILVA, C, A, M. Uso de drogas psicotrópicas por estudantes: prevalência e fatores associados. **Revista Saúde Pública**, v. 38, n.2, p.277-83, 2004.

WOJCIECHOWSKI, T. **Projetos de Educação Ambiental no primeiro e no segundo ciclo do Ensino Fundamental**: Problemas socioambientais no entorno das escolas municipais de Curitiba. Monografia (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, 2006.